“Uma fé satisfeita consigo mesma é uma fé adormecida ou morta”



“Uma fé satisfeita consigo mesma é uma fé adormecida ou morta”

Na homilia da Missa deste domingo, o reitor do Santuário de Fátima exortou os peregrinos a desinstalarem-se, numa atitude de conversão permanente.

Na homilia da missa deste Domingo da Epifania do Senhor, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, o reitor do Santuário de Fátima apresentou a fé como caminho de conversão constante e de missão, que desafia a uma atitude de abertura à ação de Deus na vida pessoal.

A partir do Evangelho de São Mateus, que relata a primeira manifestação pública de Jesus ao mundo, através da visita dos Magos, o padre Carlos Cabecinhas deduziu três aspetos para uma vivência da fé mais efetiva.

A procura ativa e a atenção aos sinais de Deus foram os primeiros aspetos apresentados pelo presidente da celebração.

“Como os Magos, somos desafiados a viver a fé como esta inquietação e atenção aos sinais da sua presença nas mais diversas situações da nossa vida”, disse o reitor do Santuário, que destacou, de seguida, a necessidade de uma conversão contínua como atitude ideal para uma fé mais autêntica.

A partir do exemplo de transformação dos Magos, após encontro com o Salvador, o padre Carlos Cabecinhas exortou os peregrinos a assumirem também uma conversão permanente e uma atitude proativa na procura de Deus.

“Ter fé é aprender com os Magos a converter permanentemente a nossa imagem de Deus de acordo com o Evangelho; é não criarmos ‘deuses’ à nossa medida e à medida dos nossos desejos e expectativas; é não nos colocarmos a nós mesmos no lugar que só a Deus compete, na nossa vida. A adoração é reconhecer essa presença de Deus na nossa vida”, explicou.

Por fim, o presidente da celebração desafiou a assembleia a assumir a missão do anúncio e testemunho do Deus feito homem de forma ativa e transformadora.

“O Evangelho de hoje mostra-nos que uma fé viva desinstala e incomoda, porque nos impele à atenção dos sinais de Deus na nossa vida, porque nos impele à missão, ao anúncio e ao testemunho, e porque nos exige conversão permanente. Uma fé satisfeita consigo mesma é uma fé adormecida ou morta”, concluiu.

---

www.fatima.pt/pt/news/uma-fe-satisfeita-consigo-mesma-e-uma-fe-adormecida-ou-morta